



PAPEL DA MÍDIA EM RELAÇÃO À LITERATURA PARA VESTIBULAR

Palavras-chave: Redes Sociais. Vestibular. Literatura.

Autores:

Ana Raquel Gottardo da Silva [COTIL - Unicamp]

Beatriz da Silva Ramos [COTIL - Unicamp]

Lívia Lorencete [COTIL - Unicamp]

Rafael Okabayashi Brunheroto [COTIL - Unicamp]

Rafael Petrini dos Santos [COTIL - Unicamp]

Prof^a. Dra^a. Josirley Maria Menezes da Silva (Orientadora) [COTIL - Unicamp]

Coautores:

Aline Yumi Shimojo [COTIL - Unicamp]

Pedro Furtado Carvalho [COTIL - Unicamp]

INTRODUÇÃO

A leitura vai muito além da decodificação de símbolos linguísticos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53), o ato de ler é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Assim sendo, a leitura agrega interpretação, discussão e reflexão sobre o exposto. Por isso, a definição de leitura é bem maior do que a presente nos dicionários.

A compreensão de um livro desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos. Segundo Augusto Buchweitz (2024), o hábito de ler tem relação comprovada com uma melhor qualidade de saúde mental. A leitura, por envolver imaginação, mentalização, antecipação e aprendizagem (sempre aprendemos, ao menos, palavras novas), funciona como um exercício para o cérebro, que precisa ser estimulado. Nesse contexto, a compreensão de um texto ajuda no desenvolvimento de uma vida mentalmente saudável, além de estimular o cérebro e aperfeiçoar qualidades de suma importância. Desse jeito, em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, o hábito de ler é uma prática que enriquece a vida e fortalece a capacidade de análise. A leitura de obras literárias está presente nos vestibulares. Alguns vestibulares, como Unicamp e Fuvest, trazem consigo uma lista de leitura obrigatórias que serão cobradas durante a avaliação. A análise dessas obras assegura que os candidatos tenham contato com as obras literárias mais relevantes da literatura brasileira e mundial. Além disso, as peças literárias contribuem

para que os estudantes desenvolvam habilidades cruciais de interpretação de texto e análise textual, que são fundamentais para as provas de vestibular. Isso inclui a habilidade de reconhecer temas, personagens e estilos literários, o que não apenas facilita o sucesso nos exames, mas também aprimora a vida acadêmica e profissional dos estudantes.

Contudo, o hábito da leitura entre os jovens brasileiros está cada vez menor. Foi realizada em 2023 uma pesquisa pelo Centro de Pesquisas em Educação, Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), em parceria com a plataforma de leitura *Árvore*. De acordo com os dados, entre 66,3% dos alunos brasileiros de 15 e 16 anos, o livro mais extenso já lido não passou de 10 páginas. Este conteúdo reflete significativamente a falta do hábito de ler, principalmente entre os mais jovens. Logo, se ações não forem tomadas, é possível que esses números diminuam ainda mais.

A falta de vontade e gosto para ler são umas das principais causas para a constante diminuição do hábito de leitura. Uma pesquisa encomendada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), em 2023, mostra que 84% dos brasileiros acima de 18 anos de idade não compraram livros nos últimos 12 meses. A pesquisa ainda revela que 60% dessas pessoas consideram o hábito da leitura importante, mas se sentem desmotivadas para comprar livros. Assim, é notável que, embora do reconhecimento dos benefícios da compreensão de um texto, a falta de estímulos externos tem grande relevância quanto à falta do hábito de leitura. Dessa forma, é necessário mecanismos que influenciam e promovam a vontade de ler.

Ao aprender o cérebro possui estímulos que absorvem o conhecimento, mas na maioria das vezes o aprendizado exercido não é absorvido de forma correta, resultando em ações e pensamentos negativos na aprendizagem. Esses fatores que não trazem resultados na educação ocorrem devido a estímulos externos. A tecnologia e as emoções interferem no ensino dos estudantes, afetando a capacidade do cérebro de absorver as informações e essa incapacidade é um estímulo prejudicial, mas existem práticas positivas para o melhor desempenho de adquirir informações (Mendes Aldemiro et al, 2024).

Nem todas as escolas possuem o interesse de estimular os alunos a ler. As escolas podem ter dificuldades para garantir que todos tenham acesso gratuito à informação e aos materiais de leitura (Santos Liozete, 2024). Sendo assim, os alunos têm que buscar aperfeiçoar o gosto de ler, para garantir um aprimoramento profissional futuramente. Entretanto, devido a procrastinação e a má administração do tempo, essa busca não ocorre.

Apesar disso, vem crescendo nas mídias uma comunidade de influencers que criam conteúdos cujo objetivo é motivar a leitura. Para motivar o ato de ler principalmente nos espaços informais do cotidiano, essa comunidade, através de vídeos de curta e média duração, compartilha o interesse por livros e autores de diversos gêneros nas redes sociais. (OLIVEIRA et al., 2021). Esses criadores de conteúdo são conhecidos popularmente como booktokers e booktubers e, por meio dos seus vídeos, eles motivam as pessoas a desenvolverem o hábito de ler. Desse jeito, as redes sociais também possuem pontos positivos quanto ao assunto. Desse modo, ao promover um diálogo constante sobre livros e temas literários, esses influencers contribuem para uma cultura educacional mais interativa e

diversificada, estimulando a paixão pela leitura e o interesse em ler. Logo, a produção desse tipo de conteúdo tem sido uma força significativa na revitalização do mercado editorial, especialmente entre os jovens leitores.

METODOLOGIA

A base metodológica do projeto foi baseada na pesquisa de dados já existentes. Durante o começo, a pesquisa foi focada em como as redes sociais afetam os jovens, já que estes representam mais de 50% do público inscrito nos vestibulares (INEP, 2023). Para isso, houve uma busca por trabalhos acadêmicos que retratavam os impactos psicológicos e educacionais das mídias digitais no interesse pela leitura dessa faixa etária.

Então, a partir dos resultados obtidos nessa busca inicial, foi feita uma investigação para a possibilidade de existir algum tipo de influência positiva das redes sociais sobre o interesse dos adolescentes na literatura para vestibulares. Para tal fim, foi acessado as redes sociais, em busca de formas de conteúdo que motivasse os consumidores a desenvolverem o hábito de leitura.

Baseado nesta análise, foi encontrado influenciadores digitais chamados booktubers e booktokers. Com base nos comentários das postagens desses influenciadores identificamos o tipo de influência que eles exercem.

Também foi pesquisada maneiras que favorecem a potencialização do aprendizado, para, assim, os estudantes conseguirem usufruir da melhor forma possível dos conteúdos digitais. Pensando nisso, está sendo desenvolvido um site em colaboração com os estudantes do último ano de Desenvolvimento de Sistemas do COTIL-Unicamp, cujo objetivo é identificar os melhores tipos de vídeos ou canais/contas para os vestibulandos conseguirem estudar literatura para os vestibulares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existe uma baixa taxa de leitores entre os jovens devido à má destinação e administração do tempo. Segundo a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), 82% dos leitores responderam que gostariam de ler mais. A falta de tempo (47%) é o principal fator indicado pelos leitores pela não-leitura. Entre os não-leitores, as principais causas são a falta de tempo (34%) e o fato de não gostarem de ler (28%). A pesquisa mostra também que os leitores têm usado o tempo livre para assistir televisão, assistir filmes ou vídeos em casa, escutar música ou rádio, usar a Internet, WhatsApp e redes sociais. Assim, o tempo que poderia ser destinado à leitura acaba sendo utilizado para a navegação no universo digital. Desse modo, as mídias digitais acabam roubando a atenção dos jovens, incapacitando-os de dedicar tempo para ler.

A alta exposição às mídias sociais também estão relacionadas a dificuldade de interpretação e compreensão dos livros. Segundo Maryanne Wolf (2019) o fato de lermos cada vez mais em telas, em vez de papel, e a prática cada vez mais comum de apenas "passar os olhos" superficialmente em múltiplos textos e postagens online podem estar atrofiando nossa capacidade de entender argumentos complexos, de fazer uma análise crítica do que lemos e até mesmo de criar empatia por pontos de

vista diferentes do nosso. Por conseguinte, mídias que contam, principalmente, com vídeos rápidos e textos curtos, como o TikTok, Instagram e o X (antigo twitter), acabam auxiliando nesse processo de dilapidamento cerebral. Portanto, uma alta e precoce exposição às redes sociais acaba prejudicando a capacidade de análise e interpretação.

Analisando as redes sociais, foi encontrada a comunidade de booktubers e booktokers. Esses influenciadores buscam mostrar em seus conteúdos a importância de ler. Dessa forma, os jovens, principalmente, se encantam pelo universo literário, devido a forma dinâmica que ele é retratado nos vídeos.

Um exemplo é a influencer Sofia Arouca. Em suas publicações no TikTok ela busca trazer uma playlist de vídeos com diferentes informações e análises sobre os livros dos vestibulares. Uma delas é a de Casa Velha, de Machado de Assis, presente na lista de livros da Unicamp. Nesses vídeos ela busca primeiramente fazer com que o estudante tenha interesse por ler o livro, assim ela conta a história dele como se fosse uma fofoca, prendendo o telespectador. Posteriormente, ela analisa os personagens e a história. Consequentemente, por meio de vídeos curtos e dinâmicos, os jovens vestibulandos conseguem encontrar um estímulo para ler e estudar sobre obras literárias.

Um outro exemplo seria a Tatiana Feltrin. Em seu canal no youtube ela motiva a leitura e analisa as obras que caem nos vestibulares. Em um de seus vídeos ela analisou Quincas Borbas, de Machado de Assis, que está presente na lista de livros da Fuvest (Vestibular da USP). Ao decorrer do vídeo a Tatiana, traz uma clareza a mais sobre o que o livro fala e por que ele é tão mencionado pelas pessoas e nos vestibulares. Além de, mencionar a sua opinião sobre as histórias em si.

A partir da pesquisa e análise de seus vídeos, foi concluído que esses conteúdos são essenciais para grande quantidade dos jovens vestibulandos. Segundo uma pesquisa elaborada em 2019 pela Universia Santander em parceria com a FIA e o Progep, 45% dos jovens que vão prestar o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) acompanham aulas pelo Youtube. Dessa forma, as mídias digitais colaboram positivamente para o hábito de leitura e podem servir de mecanismo de estudo para os principais vestibulares do Brasil, desde que sejam usadas da maneira certa. Portanto, a partir desse conteúdo disponibilizado gratuitamente na internet, é possível estudar de forma autônoma e independente.

Cada pessoa possui uma técnica de aprendizagem. Existe uma série de maneiras de aprendizagem, sendo os principais a aprendizagem por memorização, significativa, ativo, reflexivo, teórico e pragmático. (ROSSI, Mayara et al). Assim sendo, é necessário o conhecimento dessas técnicas e da identificação das quais se encaixa melhor ao estudante, para, assim, potencializar os estudos e conseguir reter melhor as informações para a hora das provas.

Pensando nisso, está sendo desenvolvido um site projetado pelo grupo e desenvolvido por um outro grupo de alunos de Desenvolvimento de sistemas. O site oferece uma série de perguntas, que buscam identificar o tipo de vídeo ideal para a pessoa. A partir disso, ele oferece o tipo de vídeos e os canais ideais para o estudante, para assim eles terem uma disponibilidade e busca Inteligente de

dados. Assim, vai ser possível que os estudantes potencializem os seus estudos e desenvolvam o hábito de leitura.

CONCLUSÕES

Considerando que as redes possuem uma velocidade de mudança extremamente rápida e que o espaço de pesquisa científica e acadêmica não têm essa mesma velocidade, esta pesquisa é uma análise possível dentro da atual conjuntura dos dados coletados.

A pesquisa mostra que as mídias têm um papel importante, uma vez que ela torna acessíveis diferentes conteúdos, através de diversas plataformas, utilizando diferentes linguagens, tornando-se assim acessível para um grande público, merecendo ser estudada e acompanhada como veículo de acessibilidade à literatura, leitura, informação, formação e à preparação para os vestibulares.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores. Acesso em: 4 ago. 2024.
- BBC NEWS BRASIL. Hábitos digitais estão “atrofiando” nossa habilidade de leitura e compreensão? BBC, 25 abr. 2019. Acesso em: 4 ago 2024
- BUCHWEITZ, A. Hábito de leitura estimula o cérebro e promove benefícios para a saúde mental. Acesso em: 4 ago. 2024.
- EDA SILVA, J. A. DISCUTINDO SOBRE LEITURA. Acesso em: 4 ago. 2024.
- FIGUEIREDO, C. 66% dos alunos brasileiros não leem textos com mais de dez páginas, diz estudo. Acesso em: 4 ago. 2024.
- FIUZA FIALHO, L. M.; NEVES, V. N. S. Booktubers brasileiros: canais literários de incentivo à leitura. Texto Livre Linguagem e Tecnologia, v. 16, p. e39079, 2023. Acesso em: 4 ago. 2024
- INEP, Enem de 2023 tem 370 mil inscritos com mais de 30 anos: “A gente tem que correr atrás dos nossos sonhos”, diz candidata de 51. Acesso em: 4 ago. 2024.
- MARINHO, V. Mais de 80% dos brasileiros não compraram livros em 2023, diz pesquisa. Acesso em: 4 ago. 2024.
- MENDES, Aldemiro Dantas; et al. NEUROCIÊNCIA: INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 2447–2452, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.14982. Acesso em: 4 ago. 2024.
- SILVA SANTOS, L.. Vista do Para Gostar de Ler. Acesso em: 4 ago. 2024.
- RAUEN, A. R. F. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ESTIMULAM A LEITURA. Acesso em: 4 ago. 2024.
- ROSSI, Mayara et al. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA X APRENDIZAGEM MECÂNICA. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 5, n. 4, p. e545156, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i4.5156. Acesso em: 6 ago. 2024.